

1 2 SET 1979

Para o senador, a Arena acompanhará o presidente

ESTADO DE SÃO PAULO

"A minha missão está concluída." Assim o senador José Sarney, presidente nacional da Arena, reagiu às críticas ao relatório que entregou ao presidente da República. E repetiu que há uma tendência para que os arenistas continuem agrupados em torno de uma legenda, "que será o partido do presidente da República".

Sobre as reações, dentro da Arena, contra a formação de um só partido de apoio ao governo, Sarney explicou que apenas a sua parte foi entregue ao presidente Figueiredo, que conta com outros dados de outros setores para tomar a decisão final. "As opiniões dos nossos companheiros devem ser respeitadas", disse o senador, salientando que isso demonstra a democracia interna exercitada pela Arena, mas manifestou a certeza de que a posição do general Figueiredo será "apoiada por todos, porque todos sabem que ele agirá dentro do mais absoluto espírito público e interesse nacional".

Sarney explicou que seu relatório está fundamentado "nas pesquisas dos líderes, nas viagens que fez aos Estados, nos contatos que manteve com governadores e em opiniões coletadas na imprensa em pronunciamentos de plenário". Acrescentou, porém, que a sondagem "não tem caráter conclusivo".

O presidente da Arena defendeu-se das críticas ao observar que seu papel foi apenas de assessoramento e a decisão final, repetiu mais uma vez, será do presidente Figueiredo. E adiantou que várias hipóteses foram examinadas, inclusive o problema do apoio ao Executivo no Congresso, lembrando que o presidente já manifestou opinião favorável à formação de apenas um partido de sustentação do governo.

Ao contrário do que reflete o relatório de Sarney, um dos vice-líderes da Arena, o deputado Ibrahim Abi-Ackel, acha que, se "a tese do Arenão for confirmada, o governo Figueiredo correrá o grande risco de perder a maioria parlamentar em 1982 e a maioria dos governos estaduais". Abi-Ackel entende que se os governistas ficarem unidos o MDB também manterá sua unidade, "radicalizando suas posições e colocando em risco a estabilidade do regime, pois, se crescer estará criando um novo e grave impasse, já que a Arena não pode perder e o MDB não pode ganhar". Segundo o deputado, o presidente Figueiredo "está sendo alimentado de inverdades quando sugerem a substituição, de um bipartidarismo imposto pelo arbítrio, pelo bipartidarismo imposto por uma falsa abertura".